

PM e GDF fecham acordo

» MARA PULJIZ
» GABRIELLA FURQUIM
» CAMILA COSTA

O governador Agnelo Queiroz assinou, na noite de ontem, dois decretos que estabelecem os novos valores para os auxílios alimentação e moradia dos policiais e bombeiros militares da ativa e da reserva. As mudanças foram oficializadas logo depois dos militares terem aprovado os reajustes propostos pelo governo em uma assembleia convocada pelo comandante da Polícia Militar, Anderson Carlos de Castro, no Clube de Oficiais da PM, no Setor de Clubes Sul. A reunião durou pouco mais de uma hora e contou com a presença de 5 mil membros da corporação. O valor previsto para o auxílio-alimentação é de R\$ 850 que entra em vigor em maio. Já o reajuste do auxílio-moradia ocorrerá em três etapas até 2016. A principal diferença na remuneração virá no contracheque dos soldados, que terão 21,66% de aumento, enquanto subtenentes receberão 20,48% e coronéis 20,24%.

A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do DF estão divididos em relação à proposta do governo de ampliar os benefícios para as categorias. A cúpula das corporações aceita os termos apresentados na semana passada pelo Executivo, mas os praças rejeitam o acordo. Ontem à noite, o comando contrariou a decisão de assembleia realizada pela manhã e aprovou os reajustes nos auxílios alimentação e moradia e o encaminhamento, até julho, da proposta de reestruturação da carreira. Os chefes da PM e dos bombeiros desconsideraram a decisão da assembleia porque acreditam que o ambiente estava contaminado.

“O evento que aconteceu hoje (ontem) de manhã não foi válido. Fizemos um levantamento e muitos dos presentes não eram da corporação, e, sim, aspirantes que estariam esperando os resultados e a convocação do último concurso e infiltrados. A aprovação à noite foi pela maioria de cerca de 5 mil presentes com participação dos praças”, afirmou o subcomandante da PM, Claudio Armond.

“O racha está aí”

O presidente do Fórum das Associações dos Policiais Militares e Corpo de Bombeiros, Mauro Brambilla, disse que a proposta do governo representa um avanço, mas não atende todos os anseios da corporação (veja **Quatro perguntas para**). Os servidores querem a imediata reestruturação da carreira, reajuste igualitário, além de auxílio-alimentação para os aposentados. Brambilla reconheceu que a proposta causou mal-estar entre os oficiais e os praças das

Iano Andrade/CB/D.A Press



Assembleia com cerca de 15 mil praças, em frente ao Palácio do Buriti, rechaçou a proposta do GDF que beneficia principalmente os oficiais

Quatro perguntas para

MAURO BRAMBILLA, PRESIDENTE DO FÓRUM DAS ASSOCIAÇÕES DOS POLICIAIS MILITARES E DO CORPO DE BOMBEIROS

Por que a corporação aceitou a proposta do governo?

Pela manhã, houve a assembleia de uma parte. À noite, de outro segmento. A minha associação aceita, mas com restrições. Entendemos que é razoável, mas, claro, poderia ser melhor. As questões foram atendidas parcialmente.

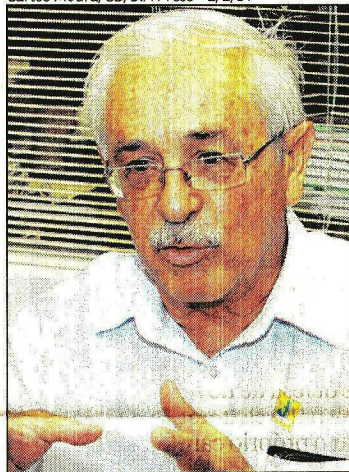
O que falta ser atendido?

A reestruturação, para recompor a carreira salarial dos militares, por exemplo. Temos cabos e soldados há 10 anos sem promoção e, se tivermos a reestruturação, isso vai melhorar. Corrige pontos de ordem burocrática, como a equivalência dos cursos.

Essa decisão não vai provocar um racha na corporação?

Vai, sim. A gente fez um es-

Carlos Moura/CB/D.A Press - 2/2/14



forço, mas não deu. Ouvimos o governador e achamos que fez um esforço, e condenamos apenas que essa decisão foi tomada muito tarde. Mas só tinha esse caminho.

Não fica a impressão de que os oficiais passaram por cima dos praças?

Isso é um ponto de vista. Mas o racha já está aí. E isso só pode prejudicar, claro. Ninguém esquece e vai gerar um ressentimento.

corporações: “O racha já está aí. E isso só pode prejudicar, claro. Ninguém esquece e vai gerar um ressentimento.”

Vice-presidente da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares do Distrito Federal (Aspra), Manoel Sansão criticou a decisão dos oficiais de aceitarem a proposta. “O que vimos hoje (ontem) foi um absurdo. Dois mil PMs querendo falar por 15 mil praças que foram ao gramado em frente do Palácio

do Buriti”, atacou. Ele garantiu, ainda, que a operação legalidade vai continuar. “Não vamos dirigir viatura se não tiver autorização, só vamos andar na velocidade da via.”

Por meio de nota, o GDF informou que ouviu o comando das corporações e chegou à proposta apresentada pelo governador no último dia 15, classificando-a como a melhor oferta dos últimos 12 anos. “Temos certeza de que ela será recebida

MANOEL SANSÃO, VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR

Como fica a situação após os oficiais aceitarem a proposta do governo?

O que vimos hoje (ontem) foi um absurdo. Dois mil PMs querendo falar por 15 mil praças que foram ao gramado em frente do Palácio do Buriti.

Qual o posicionamento da Aspra?

A Aspra não vai aceitar. Vamos acionar o departamento jurídico porque isso não é legal. Estão querendo fraudar uma decisão.

Vai criar um racha na corporação?

Um racha completo, que não fará bem para a categoria, para a polícia no geral, nem para os bombeiros, muito menos para a população. Em vez de brigarmos por uma proposta que atenda os anseios da categoria, fica essa grande indecência.

e apoiada pelo conjunto dos praças e oficiais comprometidos com a segurança da nossa população”, acrescentou o comunicado. Na Câmara Legislativa, deputados da bancada da segurança obstruíram a pauta de votações e só a retomarão após resolvida a situação.

O governador Agnelo Queiroz propôs um aumento de R\$ 200 no tíquete alimentação; reajuste no auxílio-moradia, em três parcelas anuais, a par-

Janine Moraes/CB/D.A Press - 31/1/14



E as operações tartaruga e padrão?

Vamos continuar com a operação legalidade. Vamos trabalhar dentro da legalidade. Não vamos dirigir viatura se não tiver autorização, só vamos andar na velocidade da via, independentemente do que estiver acontecendo. Além disso, agora temos a operação mordaca. Não vamos falar nada para ninguém. Não vamos ficar nos expondo.

tir de setembro de 2014, passando de R\$ 11 para R\$ 370 por mês; e o encaminhamento da proposta de reestruturação da carreira até julho deste ano. Praças ganhariam, em três anos, R\$ 560 e oficiais, R\$ 1,2 mil. O reajuste será custeado com recursos locais. A tropa receberá os benefícios em três anos. O montante não leva em conta os índices da inflação. Além disso, o auxílio-alimentação exclui os inativos.